

Dívida mais fácil de pagar no próximo governo?

O País deve utilizar "com prudência" as reservas cambiais prontas de US\$ 6 a 7 bilhões, acumuladas este ano, para dispensar em 1985 o pedido de dinheiro novo aos banqueiros internacionais, afirmou ontem em Brasília o presidente do Banco do Brasil, Oswaldo Colin. • 2 OUT 1984

Explicou que, com a vantagem de dispor de reservas a ponto de dispensar novo jumbo, o Brasil pode barganhar melhor outras compensações, como menores comissões e spread (taxa de risco), maiores prazos de carência e amortização, e mais crédito comercial. Segundo Colin, a próxima etapa de renegociação pode ir até depois de fevereiro, o que dará ao presidente eleito a 15 de janeiro de 1985 condições de acompanhar de perto a evolução dos entendimentos com os credores externos.

Em princípio, o presidente do Banco do Brasil defendeu a renegociação plurianual da dívida, na rodada de conversações com os banqueiros a começar dia 5 de novembro. Ao lembrar as condições obtidas pelo México e pela Venezuela, argumentou que a rolagem mais abrangente da dívida externa deixará para o próximo governo posição mais confortável na condução da política econômica.

Para Colin, se o Brasil conseguir agora mais prazo de carência, por exemplo, o futuro governo também não precisará de recursos novos para equilibrar as contas externas. Sem jumbo a pleitear, o Brasil concentrará o fogo na negociação de condições mais favoráveis nos outros pontos do acordo com os banqueiros.

A exemplo do presidente do Banco Central, Afonso Celso Pastore, Colin afirmou que as exportações continuarão a crescer em 1985 o suficiente para permitir ganhos nas reservas. Observou que, este ano, o País já incorporou às reservas mais da metade do superávit comercial projetado de US\$ 12 bilhões e nada justifica o temor do uso prudente das disponibilidades existentes para evitar maior endividamento externo brasileiro.

— Excesso de reservas também causa pressão monetária e inflação — ressaltou o presidente do Banco do Brasil.

Colin confirmou que os empresários brasileiros consideram cara e não vem utilizando a linha de crédito de US\$ 1,5 bilhão para importações de produtos norte-americanos, garantida pelo Banco de Exportação e Importação dos Estados Unidos (Eximbank).

O presidente do Forex Clube do Brasil, Genival de Almeida Santos, alertou ontem no Rio que o Brasil não vai poder pagar juros no montante de US\$ 14 bilhões, relativos à sua dívida externa para 1985, porque precisa de parte desse dinheiro para reinvestir internamente, como forma de evitar o agravamento do processo recessivo da economia.

Ressaltou que pelo menos US\$ 5 bilhões daquele total devem ser aplicados no País para possibilitar condições de recuperação econômica. E argumentou:

— Sabe-se muito bem que morto não paga dívidas.